



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brasil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte) 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 etc. — Anuncios particulares: linha 4 c. — Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

## Os anos de O ESPOZENDENSE

Só a Redacção, por si, disse do seu agiológico jornalístico, que fazia naquele n.º 42 anos de existencia o seu jornal.

Nessa altura não pude felicitar publicamente por meio das suas colunas, este importante campeão do distrito de Braga.

42 anos de jornalismo, com entrada no 43.º ano, não é para desdenhar nem escarnecer, se é que por vezes a vida do jornal nem sempre agrada a quem por ele é escalpelizado.

Há muito escalracho que á sombra de um mesquinho zêlo ou de uma tirânica ou despótica autoridade, julga, em terras pequenas, ter grande olho para nelas ser grande rei; e tambem que á sombra de excessos atrabiliários abuse da estética duma localidade que tem fóros de vir a ser uma grande terra; para nela cometer verdadeiros atropêlos com aleijões que seriam a vergonha eterna dos habitantes da terra ao cabo de bastantes anos decorridos.

Sabemos de repartições onde existem funcionarios que deviam ter por estrita obrigação zelar os interesses da população em nome do Municipio, e pouco se ralam com o progresso, ou então o comodismo é o mais sólido meio de viver na refastelada e já esfiampada cadeira do emprego.

E, porque precisamente nem repartições há providas dos técnicos competentes para fiscalisação da carta da vila, é que na brecha se encontra o jornal apontando os verdadeiros atropêlos que cometem os faltos de senso, de zelo e de competencia.

Portanto, 42 anos de vida jornalística, idade respeitavel para um jornal de provincia, dá o direito exclusivo de prioridade em matéria de opinião.

Importa lá bem o rumorejar da intriga e da vileza, anavalliar uma vida vigilante em que tanto a localidade beneficiou ao construir-se os alicerces que hoje a representa?

Que era Espozende há 40 ou 50 anos? — Que é ela hoje? Quanto não deve, em parte, a este jornal?

Que recebeu este jornal em paga? — Desgostos? — Sim, teria recebido desgostos inúmeros, não só morais, como acompanhados de mimos pessoais, que nós, em nosso legitimo entender, não os reconhecemos, nem, tomando o arnêz do nosso venerando director, os recebemos, porque pairamos muito acima das craveiras miseráveis de quem só catrafilando os dentes julgaria-se no direito de se nos atirar ás canelas para mordêr... Mas a tagante da nossa pena é terrivel para chibatar os costados dos inergúmenos para castigo da ignorância, e se o vil metal quer ter arremêdos reluzentes lá existem os tribunais, onde á luz da razão e da justiça se derinem as demandas odiosas.

Pela passagem de tantos anos do ESPOZENDENSE — mais de uma quarentena déles — nem houve foguetes, nem musica, nem banquete... porque a vida deste jornal não foi vida de rapazes novos e agrupados; mas sim da persistência e da vontade ferrea dum só homem que aqui me cabe homenagear com a mais sincera estima e admiração — a José da Silva Vieira.

Velho, com o peso de tantos janeiros a nevar-lhe as cãs agrihoadas ás maquinas, parece impossivel como ainda persiste com a vontade de um novo, a continuar publicando o *Espozendense*,

que, se muito combateu em anos passados, o presente não é dos momentos em que o progresso da terra deixe de lhe merecer um cuidado mais especial e bairrista

Eu, premiando tão prestante cidadão, com a veneração do meu respeito pelo seu passado de trabalho insano em terra tão pequena que só ainda agora é que está a raiar na aurora do Progresso com o caminho de ferro, telefone e relações amistosas com as terras suas circumvisinhas, sinto apenas que pelo Ministério da Instrução ainda não fosse lembrado o galardão do Diploma de *Utilidade Publica* a toda a imprensa de idade avançada, que neste caso já deveria ser considerada aquela que atingisse as suas bodas de prata, nos 25 anos de publicidade, quando temos aí, jornaes de 50, 60 e 70 anos de existencia, e isso representa já na vida de um povo alguma coisa de luta titânica no progresso e ressurgimento da Nação.

Atentamos, por momentos, para dar-mos justeza a este crédito, o que faz pelo progresso da provincia, 40 e tantos anos de vida um jornal, e o que faz na vida do paiz um diario de mais de 70 anos, como o «Comercio do Porto», criando creches, fabricas, levantando bairros, auxiliando, ás centenas de contos, os pobres, enfim, aliando á publicidade de uma folha uma ideia em marcha no concerto do povo.

Lembro, pois, aqui, neste modesto jornalinho de 43 anos d'idade, duma terra da beira-mar, aonde ainda não chegou o silvo da locomotiva nem a sirene do vapor, e que tem grandes aspirações a ser uma grande terra de Portugal, — lembro ao nobre Ministro da Instrução a justiça merecida á imprensa da velha guarda, considerando de *Utilidade Publica* toda a folha que passe os limites da idade, até atingir a idade da reforma.

A' Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto, que tomou por seu patrono

o illustre filho de Espozende — jornalista António Rodrigues Sampaio deixo aqui este alvitre, solicitando-lhe que o secunde e o ponha em prática,

Ao *Espozendense*, e ao seu incansavel director, vão as minhas felicitações muito sinceras por essa linda idade alcançada, pedindo aos seus devotados colaboradores que o não desamparem com o seu auxilio na redacção e auxilio literario, para que êle, o jornal, que já tantos anos tem singrado, conte ainda o dobro, para ser uma glória da terra, uma reliquia mantida pelo povo de Espozende, para seu orgulho e satisfação de um cumprido Dever.

Porto, Nov. 930.

João Agostinho Landolt

## DIVINO PERDÃO

Ao illustre confrade e amigo Joaquim Moreira Padrão.

Aos pés do Redentor crucificado  
Prostrei-me com piedosa devoção...  
Um cirlo ardia; um cravo desfolhado  
Morria numa jarra de charão...

O meu malor e herético pecado  
Lhe confessei na mistica oração  
E seu olhar divino macerado  
Era todo de amor e de perdão!

Pecára por te amar, anjo de Deus!  
Pecára por beijar os olhos teus.  
Porque o mundo ninaz assim julgava!

... Mas mal sabia o mundo enganador,  
Que o meu pecado de tam casto amor  
Jesus, naquela Cruz, m'o perdoava!

Vinha dos Santos

Porto, 1930.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2\$00 e 1\$50 esc.

Vende-se na Havaneza

Assinaí O ESPOZENDENSE

## CONTOS E LENDAS DO MINHO

## Uma revolução...geografica

«Ouve hum rrey em Leon a que chamarom rrey Ramiro o segundo, e porque lhe chamarom segundo foy porque ouve li outro rrey Ramiro que foy ant'elle: e outro ouve li rrey Ramiro o terceiro.

Port. Mon. Hist.  
Livro de Linhagem.

O rei Ramiro II de Leão era descendente de D. Afonso «O Catolico» e, não obstante ser casado com a rainha D. Urraca, de quem tinha filhos, tanto se enamorou da princesa moura Zara, irmão de Alboazar Alboçadam, senhor de toda a terra de Gaia até Santarém, que a este a pediu em casamento.

O mouro, mais honesto que o cristão, negou-lh'a, dizendo que, sendo ele casado á face da Igreja, não podia ter duas mulheres legítimas ao mesmo tempo.

O rei retorquiou-lhe que era certo ser casado e com filhos, mas sua mulher era tão sua proxima parente que o Papa facilmente anularia o casamento e ele ficaria então apto para contrair outro.

Alboazar não se deixou porém convencer e recusou formalmente o seu consentimento.

«Amôr contrariado, amôr dobrado,» como se costumava dizer, e por isso o rei Ramiro marchou disfarçadamente para Gaia e, por artes do astrologo Aamon, que o acompanhava, conseguiu raptar a formosa e apeteçida moura e leval-a para Leão.

Chegando aí, se não casou logo, teve porém o cuidado, como bom cristão que era, de a batisar, recebendo ela nessa ocasião o suave nome de Artiga.

Em real mancebia ou em casto casamento, como alguns querem, viveram os dois por muito tempo juntos e tiveram descendencia.

Alboazar, afrontado pelo acto do rei cristão, sabendo que a rainha vivia em Minhos, abandonada por seu legitimo marido, embarcou para aquela terra, tomou-a de assalto e «filhou a rainha Dona Urraca e meteo nas naos com donas e donzelas que ahí achou e da outra campanha muita, veose ao castello, de Gaia que era n'aquelle tempo de grandes edificios e nobres paaços».

Ramiro, quando lhe contaram o sucedido, «foi em tamanha tristeza que foy louco huuns doze dias».

Passada, porém a crise e recuperada a razão, mandou apparelhar as galés, cobri-las de panos verdes, e, embarcando com alguns fidalgos e com seu filho D. Ordonho, navegou para o sul, entrou na foz do Douro e, encostado á margem revestida

de verdura, chegou até perto de Gaia.

Ali, vestido disfarçadamente, saltou de noite em terra, recomendando aos seus companheiros que se conservassem socegados nas galés, não saíssem a terra «ataa que ouvissem a voz do seu corno», e foi deitar-se no chão, junto a uma fonte, ás portas daquele castello.

De manhã cedo veio um sargente colher agua á fonte para a rainha beber e ele, então, pedindo-lhe agua, lançou disfarçadamente dentro do açeter um camifeu que «aia partido com sa molher a rainha fez metade».

Aconteceu que na vespera Alboazar tinha ido caçar para Alafões e a rainha, encontrando ao beber a prenda do seu primeiro noivado, intrigada, mandou vir á sua presença o portador.

Reconheceu-o imediatamente e perguntando-lhe ao que vinha ahí.

—Por amôr de ti, disse o rei.

—Por amôr de mi, não, pois abandonaste-me por Artiga.

Seguiu-se uma discussão acalorada, como o leitor bem pôde imaginar, quando a este tempo a rainha, presentindo que vinha entrando no castello o seu senhor, mandou recolher o rei em uma alcova e fechou-a por fora, á chave.

Entrando o mouro á sala, a rainha denunciou-lhe a presença de seu marido.

Alboazar, irado, arranca o pavidó hospede do esconderijo que se vê vjementemente acusado por sua mulher.

Este, fingindo-se arrependido, diz que viera cumprir uma condenação. Que o seu confessor lhe imposera a pena de morrer deante das suas vitimas, em um sitio alto, tocando o seu corno até cair exangue.

O mouro acredita ingenuamente, concorda nessa expiação e, levado o culpado a um «curral», começa o fingido suplicio.

Ouvindo nas galés o sinal convençionado, saltam em terra e tomam o castello desprevenido.

Ramiro então «filhou só molher, com sas donas e donzelas e quanto anez achou e meteo nas galés.»

Descendo o rio e navegando junto á costa para o norte, chegam, passada a foz do Lima, a um sitio ameno, onde desembarcam.

O rei, desenfadando-se, sobe a um outeiro, que perto havia, e, arrastando até lá o pobre do mouro, que levava prisioneiro, mata-o na presença da rainha; esse logar ficou desde então a chamar-se Montedor, monte da dôr.

Voltando ao navio e fazen-

do-se de vela, chegam a uma formosa enseada, na foz de um rio a que os romanos chamaram Vico Spacorum, quando vem dizer ao rei que sua mulher não cessava de chorar e lamentar-se.

Procurando-a, pergunta-lhe com um sorriso mau porque chorava.

Ela responde: «porque mastaste aquele moiro que era melhor que ti».

«Elrrey mandou anton amarrar a huuma mô e lançalla ao mar».

Desde essa ocasião aquele sitio chamou-se Foz d'Ançora.

Estes crimes deram origem á mudança dos nomes a estas duas terras; não sei se succedeu o mesmo com os outros muitos que este rei praticou.

Se assim foi devia no seu tempo ter-se dado uma revolução... geografica na península e mui principalmente no reino de Leão, pois Ramiro II foi um grande rei, muitos disputam a sua ascendencia, mas foi também um grande selerado!

T. F.

## A INDEPENDENCIA DE PORTUGAL

Comemorar a data histórica de 1640, foi sempre para os portugueses um culto, como o culto sagrado que têm pela Bandeira da sua Patria.

E já lá vão 300 anos!

Nunca a geração destes três séculos a esquecera, porque o Povo desta pequena Nação, daquella data para cá, nunca mais perdoou 60 anos de escravidão ao jugo da Espanha, que nos trouxe agrilhoados ao despotismo infamante da dinastia Filipina, cometendo-se as maiores arbitrariedades na corte, suportando a nação o opróbrio duma tão nefasta administração publica, por parte dos aulicos que ao desbarato punham o crédito do país conforme era servido ao rancôr de tão mau governo castelhano.

Impostos e tributos pezadissimos foram lançados aos portugueses;—a tão esmagadoras contribuições tributárias, Evora deu o seu exemplo de sedição, não as pagando.

As tropas e os fidalgos iam servir fóra do reino. As nossas colónias eram tomadas de assalto. Os vexames incomportaveis a um povo que queria ser livre, foram o rastilho para a sua emancipação politica.

A própria Catalunha, revoltada contra a tirania do governo de Madrid, que sobre aquella provincia também exercia as suas extorsões, andava sublevada em pé de guerra.

E tendo o negregado Minis-

tro Olivares, ordenado que os fidalgos portugueses se apresentassem para dominar a insurreição catalã, acendeu mais no peito delles a chama da independencia, bastando apénas 40 homens, porque até as forças espanholas estavam divididas.

Então os cabecilhas desta conspiração gloriosa entraram em actividade vigilante pela Patria, tratando de agitar o povo para a revolta, capitaneado por Sanches de Buena, D. Rodrigo da Cunha, D. Antão de Almada, Teles de Menezes, D. Antonio de Saldanha, D. Miguel de Almeida, Pedro de Mendonça Furtado, o Padre Nicolau da Maia, a Duquesa de Bragança e o Arcebispo de Lisboa, nomes que brilham, pela sua ousadia indómita, nas páginas gloriosas da nossa Historia.

Só á cutilada e a tiro devia ser repelida uma afronta tão ignominiosa por faserem de nós um servilismo que não era o servilismo rastejante da nobreza que rodeava a Corte de Filipe III, para sugar os rendimentos exaustivos de uma nação a saque. E porque não era possível suportar um descrédito tão infamante perante o estrangeiro, reuniram-se ao Dr. João Pinto Ribeiro no Palácio de D. Antão de Almada, proclamaram a Revolução no 1.º de Dezembro, aclamando rei o 9.º Duque de Bragança D. João IV.

Invadiram o Palácio do Terreiro do Paço, desarmaram a guarda, e aos gritos de—*Liberdade!*—depuzeram a negregada dinastia dos Filipes.

E de entre todos os portugueses cujos estavam encolerizados por uma sujeição tão revoltante e irritados se mostraram a todas as monstruosidades de lesa-patria vindas da Corte de Espanha, por imposição despótica e atrabiliária,—de entre todos, um português houve, que a dêdo fóra apontado como um traidor á Patria e aos seus considadãos, de quem era o espião aavez do cargo que exercia de Secretario d'Estado ás ordens de D. Margarida, Duquesa de Mantua, que estava governando o reino na permanência de Filipe III na corte de Espanha, aquêle célebre Miguel de Vasconcelos, de triste e nefanda memória, que pelas janelas da residência daquela princesa da casa-real espanhola fóra arremessado á rua, onde o povo justiceiramente ainda o linchára, amarrando-o á cauda de um cavallo, que á desfilada arrasta-o pelas pedras das ruas da capital.

D. João IV, que estava em Villa Viçosa, no Solar dos Duques de Bragança, viera em 6 de Dezembro, sendo a coroação feita mais tarde, porque as conspirações da parte dos prosélitos de Filipe, ainda foram tentativas



**Automoveis de aluguer**  
 Conduite de luxo — 6 — logares  
**CARRO ABERTO**  
 TETRA NA HAVANEZA  
 PREÇOS CORRENTES



**Maquinas Singer**

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa — Fão. Reparções gratuitas durante 5 anos. Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

**GRAND PRIX**  
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
 Prémios em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Antwerp 1895, Rio de Janeiro 1908, etc.  
 Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas.  
 Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.  
 AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
 PEDRO FRANCO & C.  
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**ANA ROCHA**  
 MÉDICA  
 CONSULTAS DAS 10 AS 12  
 (Excepto aos domingos)  
 ESPOZENDE

**EDIÇÃO MONUMENTAL**  
**A História Ilustrada da Literatura Portuguesa**

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

**E CONTERÁ:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e cores.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.*

**Cada tomo . . . . . 10\$00**

A *História Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA :**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

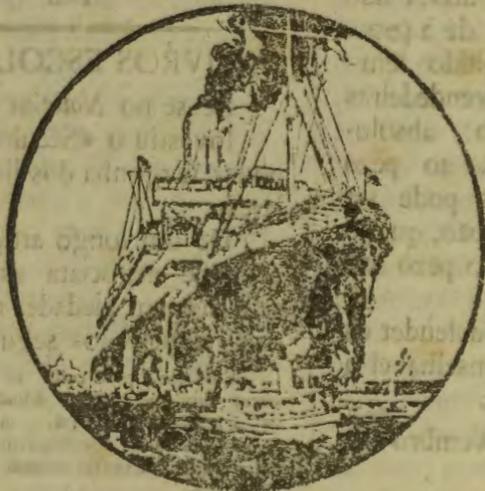
|                                  |         |           |         |
|----------------------------------|---------|-----------|---------|
|                                  | 3 meses | 6 meses   | 1 ano   |
| Assinatura (pagamento adiantado) | 33\$00  | 65\$00    | 128\$00 |
|                                  |         | Registado |         |

**Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00**

**PEDIDOS às Livrarias ALLAUD e BERTRAND**  
**73, Rua Garrett, 75**  
**LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

**MALAREAL INGLEZA**



**Paquetes correios a partir de Lisboa**

DESEADO em 10 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DESNA em 24 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
 DEMERARA em 7 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

**Estos Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte a mais os paquetes:**

D'ARRO em 27 de Novembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres  
 ALMANZORA em 7 de Dezembro para Madaira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ALCANTARA em 21 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto pela os ses. passageiros de 1ª classe escolher os beliches á vista das planas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAZÃO.

Dirige os seus correios no norte de Portugal;

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO  
 ou nos seus correspondentes nas provincias.

**Aos lavradores**

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda **os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

**GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904**

**CONTRA A FEBRE TIFÓIDICA**  
**ALIMENTO NUTRITIVO DE CARNE**  
 O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE  
 TESTADO POR MULLER, GARDNER, MONTAGNETTE E STRANGEIRO  
 AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Prezado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1889, Paris, 1889, Antwerp, 1895, London, 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

**Paulo Franco & C.ª**  
**Rua de Belem, 147 - LISBOA**

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**

EMPLINDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

**CHAMADAS A QUALQUER HORA**

ANTONIO DUARTE

**Preços convidativos**

**Grafonolas "DECCA,"**  
 SEM RIVAL  
 Discos e agulhas  
 A' venda na HAVANEZA.